

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Zélia Maria Alves da Cunha

**TECNOLOGIAS E MÍDIAS: ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO DE
ARTE**

Santa Maria, RS
2018

Zélia Maria Alves da Cunha

TECNOLOGIAS E MÍDIAS: ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO DE ARTE

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação.**

Orientador: Prof. Dr. Luís Alvaro de Lima Silva


Santa Maria, RS
2018

Zélia Maria Alves da Cunha

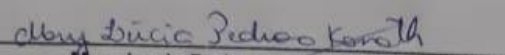
TECNOLOGIAS E MÍDIAS: ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO DE ARTE

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

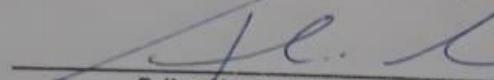
Aprovado em 20 de dezembro de 2018:



Luis Alvaro de Lima Silva, Dr. (UFSM)
(Presidente/orientador)



Mary Lucia Pedroso Konrath, Me. (UFSM)



Felipe Martins Müller, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS
2018

TECNOLOGIAS E MÍDIAS: ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO DE ARTE¹

TECHNOLOGIES AND MEDIA: ALLIES IN THE ART TEACHING PROCESS

Zélia Maria Alves da Cunha²

Luís Alvaro de Lima Silva³

RESUMO

O presente artigo discute a importância do uso de tecnologias e mídias no processo de ensino e aprendizagem na vida de qualquer cidadão. Atualmente, é de extrema importância saber como utilizar essas ferramentas a nosso favor seja como educador ou fora do ambiente escolar. Para realização do estudo, foi realizada uma pesquisa com educadores em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Santa Maria/RS. Nessa pesquisa, os educadores entrevistados discorrem sobre as mídias que utilizam em sala de aula, o planejamento das aulas, as dificuldades encontradas ao trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação (TIC), associadas principalmente no ensino das artes, entre outras colocações. Durante o estudo ficou evidente a real importância da utilização das mídias em sala de aula. Além disso, o estudo demonstrou que o uso de práticas pedagógicas associadas à tecnologia de comunicação e informações pode auxiliar a prática do professor possibilitando uma nova didática para o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Arte. Práticas Pedagógicas. Mídias na educação.

ABSTRACT

This article discusses the importance of the use of technologies and media in the process of teaching and learning in the life of any citizen. It is now extremely important to know how to use these tools in our favor as an educator or outside the school environment. To carry out the study, a research was conducted with educators at a Municipal School of Elementary Education located in the city of Santa Maria / RS. In this research, educators interviewed talk about the media they use in the classroom, the planning of classes, the difficulties encountered in working with information and communication technologies (ICT), associated mainly in the teaching of the arts, among other settings. During the study the real importance of the use of the media in the classroom was evident. In addition, the study demonstrated that the use of pedagogical practices associated with communication and information technology can help the teacher's practice by enabling a new didactic for the teaching-learning process.

Key Words: Art Teaching. Pedagogical practices. Media in Education.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Especialização em Mídias na Educação.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

É inegável o caráter atrativo que os recursos tecnológicos despertam pedagogicamente em função de suas imagens, sons e outros elementos contidos na sua confecção. Dessa forma, torna-se imprescindível utilizar o uso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo tem por tema as tecnologias e mídias aliadas no processo de ensino de Arte. O objetivo é analisar a importância do uso de tecnologias e mídias no processo de ensino e aprendizagem na escola. Para realização do estudo, foi realizada uma pesquisa com educadores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Santa Maria/RS. Neste estudo, os educadores discorrem sobre as mídias que utilizam em sala de aula, o planejamento das aulas, as dificuldades encontradas ao trabalhar com as tecnologias da informação e comunicação, aliado ao conteúdo de artes.

Para a realização do estudo, uma revisão bibliográfica foi realizada, onde foram realizadas pesquisas em busca de *corpus* para o estudo. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo na Escola, onde perguntas sobre o tema em questão foram apresentadas e discutidas com professores da escola.

O estudo tem sua relevância devido à necessidade de buscar novos meios de aprendizagem, de fazer com que os educandos aprendam. Entre outros motivos, o mundo encontra-se em constante mudança, e as TIC, Tecnologias da Informação e da Comunicação renovam-se a cada momento. Por isso a busca cada vez mais veemente pelo aprofundamento, enriquecimento e atualização permanente dos conhecimentos, adaptados ao mundo globalizado. Embora a educação seja obrigada a dar um mapa com seus inúmeros caminhos, deve principalmente romper com a superficialidade com que esses inúmeros caminhos possam ser analisados.

A primeira mudança deve acontecer internamente com o educador, para posteriormente mudar sua rotina, acrescentando as novas tecnologias de maneira crítica, equilibrada e integradora. Dessa forma, a educação assume o papel de desenvolver o juízo crítico do educando, responsável pela formação do cidadão, com direitos e responsabilidades. Para isso, se faz necessário incorporar ao cotidiano da escola o uso direcionado de mídias tecnológicas como ferramenta do processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo o exercício da cidadania (ASSIS, 2013).

A realização desse trabalho de pesquisa busca oportunizar o docente a melhoria de sua formação frente às novas tecnologias e suas formas de utilização em salas de aulas. Sendo assim, busca-se subsídios sobre como trabalhar com as novas tecnologias aliadas ao processo de ensino aprendizagem nas aulas de Arte, bem como em outras áreas do conhecimento.

Em resumo, o presente estudo pretende verificar de que maneira os professores utilizam a informática como suporte pedagógico nas aulas, com o objetivo de acrescentar qualidade ao processo de ensino e aprendizagem. Para isso, é importante conhecer o planejamento das aulas no ambiente digital, quais as dificuldades encontradas para utilizar as TIC, bem como questionar as novas competências necessárias para a era digital.

2 METODOLOGIA

Iniciando este estudo foi realizada uma pesquisa em livros, revistas, blogs e sites recomendados, para embasamento teórico em busca do *corpus* da pesquisa, tendo como base o entendimento que um dos principais objetivos das TIC na educação, de um modo geral, é o de apresentar conteúdos de qualidade, com uma linguagem dinâmica, acessível e interativa a todos os públicos escolares, de maneira inovadora, favorecendo a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, este estudo torna-se de extrema importância, pois é necessário estar em constante aperfeiçoamento. Também foi realizada uma entrevista com um grupo de professores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na cidade de Santa Maria/RS. Assim, as pesquisas, leituras e com observações feitas, e a metodologia pedagógica escolhida, possibilitaram o aprendizado necessário para a reflexão e a compreensão do estudo realizado (MINAYO, 2010).

3 AS NOVAS TECNOLOGIAS

Para ser educador na era digital exigem-se muitas habilidades. Saber utilizar-se das tecnologias vai muito além do seu conteúdo programático, tornando a aprendizagem do educando algo significativo. Assim, a educação na era digital exige que se repense a figura do educador nas escolas, qual o papel que o mesmo passa a ter num cenário de tecnologia. Como afirma Freire “o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade

crítica e criativa. (...) Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê". (1995, p.98).

Tradicionalmente a figura do educador era de transmitir conhecimento. Hoje, através da tecnologia o educando também traz a informação para a sala de aula. Com isso o educador passa a ocupar a posição de mediador, cabendo ao mesmo legitimar o conhecimento trazido pelos educandos. Contudo, a prática docente já não pode ser apenas encarada como função de caráter instrumental. Ela deve ser repensada em função dos objetivos mais amplos da educação, em função da problematização dos homens em suas relações com o mundo. O que supõe uma inter-relação permanente entre a indagação teórica e a prática educacional.

Segundo Libâneo:

A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações: a cultura provida pela ciência, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana (2013, p. 12).

Para o autor, a Escola tem o compromisso de ajudar a tornar os alunos sujeitos pensantes, capazes de construir elementos de compreensão e críticos da realidade e não apenas pessoas alienadas, sem formação de pensamento próprio, que pensem com a ideia alheia. Para isso, a escola deve oferecer qualidade nos serviços que presta, qualidade de ensino, para que os educandos que por ali passam obtenham condições de autonomia intelectual e formação ética.

Observa-se que a escola precisa estar inserida no mundo digital. Em uma educação de qualidade torna-se necessário aprender em ambientes virtuais e o seu acesso deve estar impregnado de significado. Assim o educador que utiliza as tecnologias disponíveis na escola estará aproximando sua aula da realidade do aluno, sempre planejando sua aula de maneira crítica e integradora. Portanto:

As novas tecnologias são hoje uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento. Elas diminuem as distâncias entre as pessoas promovendo o avanço desse mesmo conhecimento e levando as escolas a repensar o seu ambiente de aprendizagem que, cada vez mais, se torna rico em recursos permitindo ao aluno construir o seu quadro de conhecimento de forma autônoma. Neste contexto, o papel do professor adquire uma outra importância ao tornar-se um guia, um mediador, trabalhando com os alunos em parceria e procurando interpretar de forma crítica as informações, orientando o trabalho de pesquisa (LACERDA; SAMPAIO, 2005, p. 388).

O professor passa a ser um mediador dos conhecimentos, pois educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo, mas através das tecnologias da comunicação também levar propósitos sociais e artísticos, incluindo a educação dentro e fora da escola.

De acordo com Melo e Urbanetz (2008), educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. Para isso se faz necessário aceitar as limitações de aprendizagem com relação às tecnologias, já que nesse processo de onde a ferramenta internet está à disposição e por muitas vezes os educandos tem mais facilidade em acessar certos programas, que os professores ainda não tiveram acesso, devido ao tempo para buscar mais qualificação causando barreiras na utilização das TIC.

Conforme Rapaport (2008), para superar essas barreiras, já que se vive em tempos de mudanças, remete-nos a novos paradigmas em relação à gestão do conhecimento. Em geral, o processo de gestão nas escolas vem sofrendo mudanças em função da necessidade de aplicação de novas técnicas, devido a novos conhecimentos, pois sabe-se que o educando está sendo valorizado por meio do conhecimento e da exploração das qualidades intelectuais de cada indivíduo. Assim, verifica-se que a informação é que gera conhecimento, que produz inovação e que se traduz em mudanças de comportamentos.

Portanto, a capacidade de aprender o tempo todo é fundamental, já que vivemos em tempos de transformação onde as diferentes competências e habilidades são altamente valorizadas, sendo imprescindível estar atualizada na hora de utilizar as TIC como ferramenta para melhorar o aprendizado do educando.

Para Moran (2012), o uso pedagógico das novas tecnologias e mídias faz parte de uma nova realidade educacional, na qual os educadores e educandos continuam no centro do processo de ensino e aprendizagem, sendo a informática apenas mais uma ferramenta. De acordo com muitos autores, essa não é uma ferramenta neutra, pois interfere no modo como refletimos o mundo, utilizada para aprimorar o processo pedagógico.

Quando se fala no planejamento, este deve existir tanto para um ambiente digital, como para a sala de aula, indicando os objetivos a serem alcançados. Alguns educadores citaram que elaboram com os educandos os seus planejamentos, outros que dispõem os seus próprios planejamentos para uma aula digital. No entendimento de Moran:

No planejamento didático, predomina uma organização fechada e rígida quando o professor trabalha com esquemas, aulas expositivas, apostilas, avaliação tradicional (...). Predomina a organização aberta e flexível no planejamento didático, quando o professor trabalha a partir de experiências, projetos, novos olhares de terceiros: artistas, escritores... etc (...). *Há atividades que facilitam a má organização, e outras, a superação dos métodos conservadores (...)*. Precisamos saber escolher aquilo que melhor atende ao aluno e o traz para uma contemporaneidade (2012, p. 101-111).

O avanço das novas tecnologias e mídias no contexto escolar enquanto suporte pedagógico “proporciona aulas mais atrativas e com maior interação dos alunos” (educadora pesquisada). Para Silva (2002), os educadores estão percebendo que as mudanças estão chegando à escola e que os mesmos, embora com resistência, estão cedendo ao impacto das tecnologias na escola.

Ressalta-se, segundo Silva (2002, p.83):

A formação no domínio das tecnologias deve constituir um objetivo subjacente a qualquer currículo ou plano de formação inicial, contínua e permanente de professores. Ainda sobre a formação dos professores para a Sociedade da Informação, coloca que esta deve ocorrer em três domínios, a saber:

- a) saberes de caráter instrumental e utilitário, domínio que designam por alfabetização digital;
- b) saberes e competências no nível da pesquisa, seleção e integração da informação, com vista à transformação da informação em conhecimento;
- c) saberes no desenvolvimento de formas de expressão e comunicação em ambientes virtuais. Desse modo, esta alfabetização digital deve estar associada à escola e às aprendizagens concretas das áreas interdisciplinares e transdisciplinares.

4 AS BARREIRAS NO USO DAS TIC

O novo sempre causa desconforto, não apenas por professores que não queiram se adequar às mudanças, como também por falta de recurso das próprias escolas em promover cursos de capacitação. Outro fator a salientar é que falta suporte técnico disponível, qualidade da formação, ausência de conhecimento técnico para operar os equipamentos, resistência à mudança.

Como diz Pelgrum (2001), os níveis de acesso às TIC são fatores categóricos da utilização dos materiais pelos professores. Muitas vezes a quantidade de equipamentos é inadequada, ou esses estão inadequadamente organizados na escola. Sabe-se que ainda existem professores que não utilizam as TIC, alguns por não saberem utilizar outros por terem aversão à mudança no contexto escolar.

Acredita-se que essa resistência pode ser vista na falta de vontade dos professores para mudar suas práticas de ensino e também na dificuldade que algumas instituições têm para oferecer cursos de qualificação para os professores.

5 ARTE: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

A Arte se constitui em diversas linguagens, como música, dança teatro e artes visuais, nas quais o educando pode perceber a si mesmo. Sendo assim, a Arte é uma disciplina muito importante no processo do conhecimento, pois como disciplina escolar contribui para a interação possibilitando inúmeras atividades.

Para Alves (2017), a Arte contribui para a educação, principalmente nas áreas da pintura, desenho, modelagem, possibilitando assim o desenvolvimento cognitivo, motor e social do educando. É possível, por meio da Arte, levar o educando com à interação e à inclusão social.

Segundo a citação de Silva (2002, p. 3):

Durante o desenvolvimento das 15 atividades artísticas, por meio das quais se buscaram a interação e a inclusão social dos alunos-alvo, constatou-se uma crescente evolução em seu comportamento: o desenho passou de rabiscos para a representação da figura humana; os alunos passaram a perceber-se e a perceber os outros; os alunos interagiram com as pessoas, o que fez com que também estivessem incluídos e se sentissem incluídos socialmente.

A arte oferece vários caminhos que contribuem para o processo de inclusão social. E para que isso aconteça, é necessário que haja a construção desses caminhos por nós educadores, assim devemos conhecer a Arte e as suas mais diversas linguagens.

Nas palavras de Ferraz e Fuzari (1993, p.16 apud ALVES, 2017) a importância da arte na formação de crianças, jovens e adultos, na educação geral e escolar, está ligada à: “função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que o torna um dos fatores essenciais da humanização”.

De acordo com anotações de Silva e Fischer (2002, p. 5):

Anteriormente à aplicação das atividades de Arte, a aluna falava de forma estereotipada, não permitia ser tocada, apresentava um olhar vazio – como se estivesse olhando para o nada - e não interagia. Após as atividades, demonstrou que sua fala condiz com a situação que vivencia, abraça, deixa-se abraçar, além de convidar os colegas para brincar.

Dessa forma, torna-se imprescindível conhecer as Artes visuais, as artes plásticas, e a músicas, pois através delas é possível promover a interação do educando e promover o aprendizado. Sabe-se que os educandos que são inseridos em atividades de Arte desenvolvem a interação social, o que é importante para o processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se ainda que não basta estar inserido numa sala de aula, mas sim incluído; interagir implica perceber e se conhecer para poder perceber os outros e com eles se relacionar.

No entendimento de Costa (2000), é de extrema necessidade trabalhar Arte com educandos, para promover a motivação e a criatividade, pontos fundamentais para desenvolver sujeitos sensíveis e prontos para descobrir suas habilidades e talentos. A Arte contribui, segundo ele, para a formação da personalidade do sujeito, pois estimula sua inteligência, sentimentos, desejos, fantasias e ansiedades.

6 AS TIC E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NAS AULAS DE ARTE

Ao produzir um material, o professor, segundo as palavras de Moreira (2009), deve estar atento à proposta curricular da disciplina bem como o seu público-alvo. No que tange a Arte, é preciso que o material contenha fatores que possibilitem ao aluno expandir seus conhecimentos.

No entendimento de Andrade (2003), quanto ao uso dos materiais didáticos, destaca o papel da linguagem e sua importância, pois os materiais didáticos podem ser utilizados por vários tipos de pessoas. Eles também são chamados de ferramentas de apoio usadas por professores e alunos, devendo apresentar-se dentro de uma linguagem dialógica, que na ausência física do professor possa garantir certo tom coloquial, reproduzindo em alguns casos uma conversa entre professor e aluno, tornando-se leve e motivadora. Os materiais didáticos, no geral, são produzidos por uma equipe encarregada de preparar os materiais para as diversas mídias.

Nesse processo, destaca Moreira (2009), existem variados níveis de atendimento e participação dos integrantes na equipe, como a equipe necessita de autonomia e dinamismo, desenvolvendo a capacidade de aprender, de forma contínua, colaborando e desenvolvendo suas atribuições pessoais e profissionais.

Na realidade da Escola pública, segundo Leffa (2005), ainda é complicado encontrar livros didáticos, materiais disponíveis para o uso na Escola. Toda e qualquer proposta de ensino tem por objetivo aprimorar o conhecimento de mundo, explorando todos os tipos de materiais que possam facilitar o aprendizado. Neste caso, ao buscar introduzir estes conteúdos em seus materiais didáticos, os professores estão desempenhando o papel de mediadores para a construção do conhecimento e conseqüentemente fazem com que os educandos venham a entender a real importância do saber.

Para Andrade (2003), as orientações curriculares propõem que as abordagens de leitura, comunicação oral e escrita no ensino sejam encaradas como práticas sócio culturalmente contextualizadas. Portanto, ao construir seu material didático-pedagógico o professor deve escolher materiais que sejam mediadores do conhecimento, e também aproveitar as novas tecnologias como hipertextos, entre outros; que permitam aos educandos fazer análises e que sirvam de suporte no aprendizado, buscando temas atuais que chamem a atenção dos educandos.

O professor ao preparar seu material visa melhorias das estratégias pedagógicas com metodologias mais inovadoras que vão além das práticas comuns. O educador precisa ter clareza de seu objetivo, considerando o melhor aproveitamento do tempo, energia, recursos e material disponível para aproximar sua aula da realidade do educando. Portanto:

Ensinar e aprender depende do educador e do educando, é um processo compartilhado. O educador coordena, sensibiliza, organiza o processo, que vai sendo construído em conjunto com as habilidades e tecnologias possíveis a cada grupo, de forma participativa (MORAN, 1998, p.23).

Entretanto, seria fundamental que antes do professor estabelecer essa prática de produção de materiais ele obtivesse uma formação anterior, que lhe oferecesse subsídios para construção desse material e que a sua formação acadêmica tenha a capacidade de incutir nesses profissionais a conscientização de estabelecer essa prática e capacitá-los para isto.

6.1 Uma pesquisa realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental

Para analisar o tema proposto neste trabalho, foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Santa Maria/RS. Esta pesquisa aconteceu com permissão das diretoras e professores solicitados, e aconteceu através de uma conversa informal em grupo.

O estudo é considerado de caráter bibliográfico e pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada utilizando como instrumento de coleta de dados uma conversa informal com um grupo de educadores da Escola. Tal abordagem serviu para o levantamento de dados necessário para se compreender se acontece e como acontece o trabalho com as mídias digitais em suas aulas.

A conversa com professores nesta escola foi organizada inicialmente com levantamento sobre a importância das mídias no processo de ensino, seguindo com questões referentes à sua participação em cursos de informática ou em cursos de formação continuada voltados ao uso das mídias digitais em sala de aula. Na sequência, foi questionado sobre os equipamentos de mídia digital, internet e laboratório de informática disponível na escola, e de quais faz uso em suas aulas, permitindo-lhe expressar-se sobre esse uso.

Mídias utilizadas em sala de aula

Tabela 1 – Distribuição da frequência das respostas quanto às mídias utilizadas em sala de aula referente a conteúdos de arte

Educadores	Jornal Revista	Rádio Música CD	TV DVD Filmes	Internet Software Educativo	Outra(s)
A					X
B	X			X	
C				X	
D	X	X	X	X	
E			X	X	
F			X		
G			X	X	
H	X	X	X	X	
I				X	
J			X		

Fonte: pesquisa de docentes, outubro/2018.

Constatou-se que a mídia mais utilizada foi à internet/software educativo (laboratório de informática da escola), um (01) utiliza apenas polígrafo e Xerox e dois (02) educadores utilizam todas as mídias apresentadas (Fig. 1).

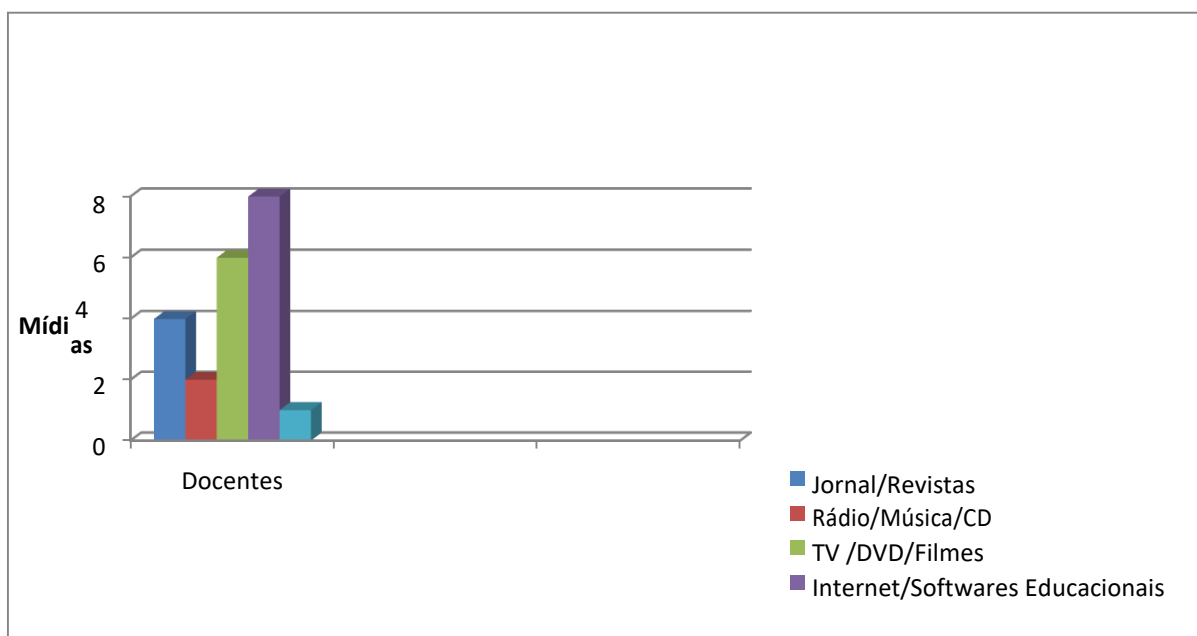


Figura 1 – Mídias utilizadas pelos professores em sala de aula.
Fonte: Tabela 1.

Planejamento das aulas para um ambiente digital

Tabela 2 – Distribuição da frequência das respostas quanto ao planejamento das aulas:

Educadores	Segue planos prontos	Não segue planejamento	Elabora com os alunos	Outra(s)
A				X
B			X	
C		X		
D			X	
E				X
F				X
G			X	
H	X			
I				X
J	X			

Fonte: pesquisa de docente, outubro/2018.

Nota-se que dois (02) educadores seguem planos prontos, um (01) não segue planejamento, três (03) elaboram com os educandos e quatro (04) elaboram seu próprio plano de aula (Fig.2).

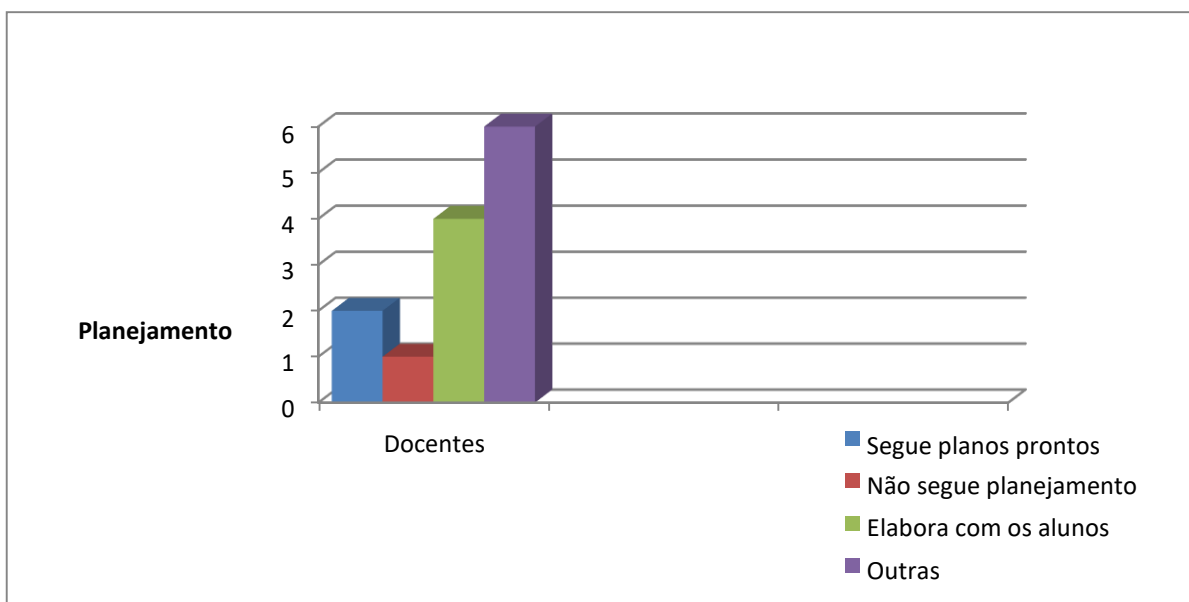


Figura 2 – Planejamento das aulas.
Fonte: Tabela 2.

Tabela 3 – Distribuição da frequência das respostas quanto às dificuldades encontradas:

Educadores	Falta de conhecimento	Falta de acesso	Falta de interesse	Medo do desconhecido	Outra (s)
A		X			
B		X			
C				X	
D			X		
E					X
F	X		X		X
G	X				
H		X			
I					X
J	X			X	

Fonte: pesquisa de docentes, outubro/2018.

Percebe-se que três (03) educadores marcaram a falta de conhecimento, dois (02) marcaram a falta de conhecimento e medo do desconhecido, dois (02) marcaram a falta de conhecimento, de interesse e dificuldade de concentração, três (03) marcaram a falta de acesso, dois (02) marcaram o medo do desconhecido, (02) falta de interesse (Fig.4).

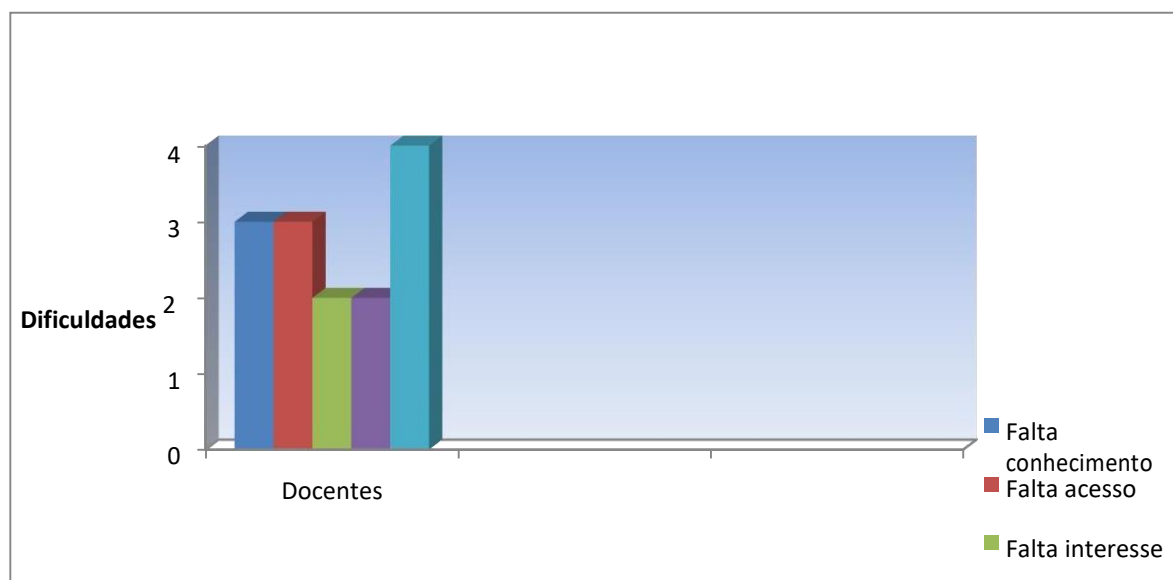


Figura 4 – Dificuldades encontradas.
Fonte: Tabela 4.

Número de vezes que utiliza o laboratório de informática da escola

Tabela 5 – Distribuição da frequência das respostas quanto ao número de vezes que utiliza o laboratório:

Educadores	Uma vez por mês	Uma vez ao trimestre	Duas vezes ao trimestre	Outra (s)
A				X
B		X		
C	X			
D				X
E		X		
F				X
G			X	
H				X
I		X		
J				X

Fonte: pesquisa de docentes, outubro/2018.

Um (01) educador respondeu uma vez por mês, três (03) responderam uma vez por trimestre, um (01) respondeu duas vezes por trimestre, as outras respostas foram, muito pouco, dois (02) utilizaram apenas uma vez, um (01) utilizou apenas uma vez por mês, e no item outros que a maioria marcou, explicaram que é conforme a situação do conteúdo (Fig.5).

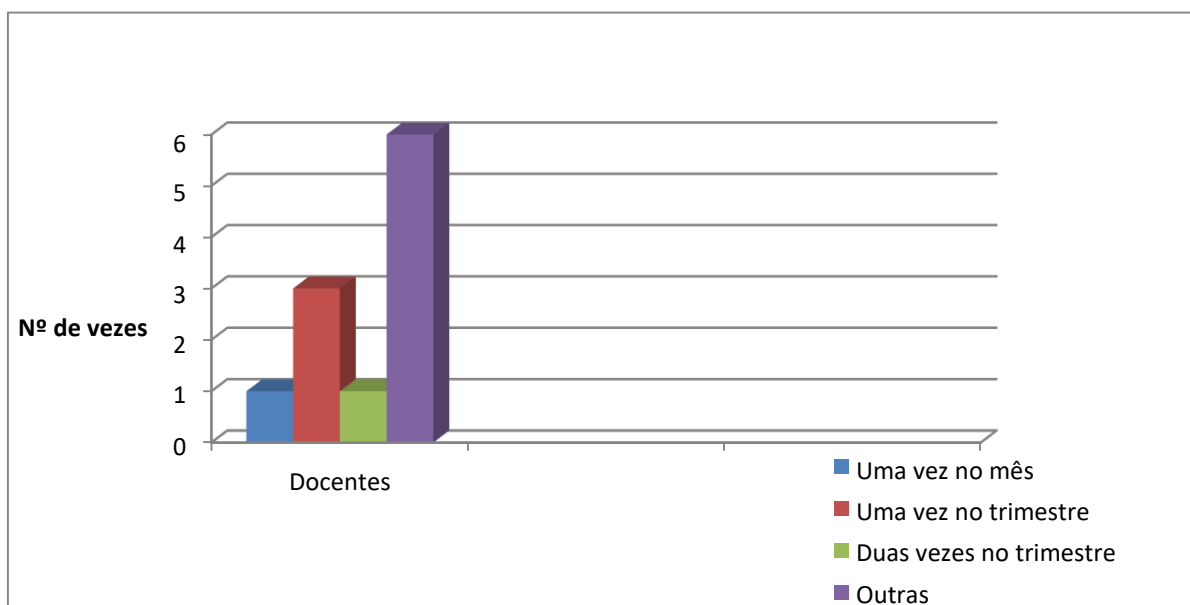


Figura 5 – Número de vezes que utiliza o laboratório da Escola.
Fonte: Tabela 5.

A maneira como os professores analisam os avanços das TIC

As respostas citadas pelos educadores destacam os avanços das TIC como muito importante, pois embasa a teoria. Neste caso, o educando consegue visualizar a teoria de sala de aula, motivando e facilitando o seu aprendizado, despertando o seu interesse. Por este motivo, os mesmos gostam de utilizar esta ferramenta de ensino, sendo as aulas mais atrativas. Além disso, os educadores também devem utilizar as TIC no planejamento de suas aulas. Já para os educandos que estão há algum tempo fora da sala de aula é uma maneira deles se familiarizarem com a tecnologia. Então, as TIC vêm aliar ensino, tecnologia e informação, visando à plena integração do educando com o mundo. De acordo com os dados coletados, pode-se observar que todos os educadores de certa forma utilizam as TIC como ferramentas para aplicar suas aulas. Uma das mais citadas foi justamente o uso da internet e

software educacional no laboratório de informática da escola. Contudo, os próprios educadores colocaram que frequentam pouco o laboratório, ou seja, o medo e o desafio do novo permeiam a prática docente. Apesar disso, torna-se necessário a construção de novas relações com o conhecimento.

Portanto, se faz necessário estar em constante aprendizado, para que assim seja possível transmitir o conteúdo de forma clara e objetiva para que o educando possa assimilar o conteúdo e este seja um fator de diferenciação em sua educação. Sendo assim, fica evidente que o conhecimento é primordial para todos. Verifica-se que a informação é que gera conhecimento, que produz inovação e que se traduz em mudanças de comportamentos. Desta forma, a capacidade de aprender o tempo todo é fundamental, já que vivemos em tempos de transformação onde as diferentes competências e habilidades são altamente valorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou após o estudo que é preciso priorizar saberes necessários à vida. Para o desenvolvimento de um indivíduo como pessoa, é preciso uma escola de qualidade e professores competentes. Nesse intuito, o emprego de mídias (e a informática) na educação tem sido vista como um instrumento pedagógico, desafiando o novo, em busca da construção do conhecimento, assim como relatado pelos educadores da escola entrevistados. Está na hora de repensar a educação tradicional, visto que as tecnologias permeiam por toda a sociedade. Mesmo que o papel central da educação continue sendo a aprendizagem do educando, o educador passa a utilizar-se de outras ferramentas de ensino. Assim, percebemos que os nossos educadores também precisam estar em constante renovação de seus conhecimentos, pois esse conhecimento se torna obsoleto caso tais educadores não estejam em contato contínuo com as mídias modernas.

Nesse contexto, torna-se relevante trabalhar com os educadores métodos que os façam capazes de orientar os educandos a buscar subsídios na internet. Assim, os próprios educadores em conjunto, durante reuniões de estudo, podem se ajudar no laboratório de informática e descobrirem ferramentas, programas ou links que auxiliem na pesquisa e na descoberta de novos conhecimentos através da informática. Em geral, a ideia é abrir lacunas para que novas pesquisas nessa área sejam realizadas no intuito de promover novas estratégias de trabalhos, e os

educadores possam dinamizar suas aulas, fazendo pleno uso dos recursos tecnológicos e integrando linguagens de outras disciplinas. Portanto, percebe-se que a figura do educador está em constante processo de mudança, devido à evolução tecnológica. Essa cultura digital passa a ser aliada do educador, ampliando a potencialização do seu próprio ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, P.Z.K. **Arte na Educação**. Material didático da disciplina de Arte na Educação Inclusiva. Faculdade São Braz (FSB), 2017.

ANDRADE, A. F. Construindo um ambiente de aprendizagem à distância inspirado na concepção sociointeracionista de Vygotsky. In: SILVA, M. (org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.

ASSIS, R. Escolas brasileiras e os portais do conhecimento. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação no Brasil – TIC Educação 2012**. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2013.

COSTA, R. X. A socialização do portador de deficiência mental através da arte. In: **Revista Integração**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, ano 12, edição especial, p. 16-19, 2000.

FREIRE, P. **Educação na Cidade**. São Paulo: Vozes, 1995.

LACERDA, T.; SAMPAIO, M. da L. **As Webquests em Contexto Educativo**. 2005. Disponível em: < <http://www.portalwebquest.net/referencias.htm>>. Acesso em: 10 out., 2018.

LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. **Calidoscópio**. São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez Edikotra, 2013.

MELO, A. de.; URBANETZ, S.T. **Fundamentos da didática**. Curitiba: Ibpex, 2008.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAN, J. M. Mudar a Forma de Aprender e Ensinar com a Internet. In: **TV e Informática na Educação – Série de Estudos – Educação à Distância – MEC**, Brasília, 1998.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

PELGRUM, W.J. **Obstacles to the integration Of ICT in education**: results from a worldwide education assessment. Computers and education, 2001.

RAPAPORT, R. **Comunicação e tecnologia no ensino de línguas** – Curitiba: Ibpex, 2008.

SILVA, B. A inserção das tecnologias de informação e comunicação no currículo – repercussões e exigências na profissionalidade docente. In: MOREIRA, A.; MACEDO, E. (Org). **Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades**. Porto Editora. 2002.

SILVA, R. R.G. **Digitalização de acervos fotográficos públicos e seus reflexos institucionais e sociais**: tecnologia e consciência no universo digital. 2002. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT, Rio de Janeiro, 2002.